Aveiro, 10 de Setembro de 1966 - Ano XII - N.º 618

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

SE ÍCARO «ENCONTRASSE» A TERRA

ALVES MORGADO

O problema transferiu-se da Imprensa científica para a chamada Imprensa popular. É natural, portanto, que algumas pessoas, em diferentes pontos do Globo, tenham feito esta pergunta:

— Que sucederá se Ícaro «encontrar» a Terra?

Em linguagem astronómica, «encontro» significa «choque». Mas é de recear o choque entre o nosso planeta e o asteróide Ícaro — um dos dois mil pequenos planetas intrajovianos? Evidentemente, não se pode responder a esta pergunta de forma categórica. Há quem admita e há quem negue a possibilidade de encontro. É verdade que Ícaro, dentro de dois anos, se aproximará perigosamente da Terra, mas na melhor das hipóteses (para nós) tudo se reduzirá, pròvàvelmente, a um cruzamento de órbitas sem consequências.

Sem admitir explìcitamente o choque dos dois astros, o sábio dr. Lovell, em declarações à Imprensa, disse que o acontecimento, a verificar-se, não será inédito na história do nosso planeta. Em sua opinião, era um asteróide o corpo celeste que no dia 30 de Junho de 1908 encontrou a Terra, por alturas da Sibéria, numa região felizmente quase desabitada, entre os rios Yenissei e Lena, uns 1 120 quilómetros ao norte do Lago Baikal. É a primeira vez que vemos formulada por pessoa idónea a hipótese-asteróide para a catástrofe de 30 de Junho de 1908. Até agora, era a hipótese-aerólito (um aerólito de dimensões monstruosas) que reunia maior número de partidários. Há três anos, um catedrático russo apresentou a estranha hipótese da nave espacial movida a energia atómica e originária de outro planeta. A hipótese foi recebida com cepticismo, mas ninguém ousou rir-se, numa época em que pequenas naves de prospecção, vindas de grandes navios ancorados no espaço, visitam com frequência a atmosfera terrestre.

Nave, aerólito, núcleo sólido de cometa extinto ou asteróide, a verdade é que um objecto de grande volume caiu na Terra ou chocou com a Terra, na data que acima referimos. Só dezanove anos depois foi possível fazer a reconstituição da catástrofe, por intermédio de uma expedição científica eslava, que visitou a região afectada. Numa área de alguns milhares de quilómetros quadrados, a terra foi revolvida como que por violento sismo. A alta temperatura que se produziu, no momento do encontro, aniquilou toda a vida humana, animal e vegetal no perímetro abrangido pelo fenómeno. Toda a zona ficou semeada de crateras, uma das quais tinha cinquenta metros de diâmetro. O monstruoso bólide, de órbita hiperbólica, devia deslocar-se à velocidade de cinquenta quilómetros por segundo. Se tivesse chegado até nós quatro horas e

Continua na página 5

O PALHAÇO RI

MÁRIO DA ROCHA

teatro

A acusação nasceu! E nascida desde a primeira hora, até hoje ela tem perdurado. Existe!... Mas terá ela agora o direito de existir?...

Com efeito, não há margem para dúvidas! Já em 1962, nos erguemos nós a gritar na praça: o Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, é ousado, atrevido, ambicioso! Descobrimos, então, e então procurámos mostrar Beckett, o Beckett de Godot, pois omnímodo é Beckett! Mas antes dele, o certo é que já tinha *havido*, em Aveiro, Francisco Rebelo e Anton Tchekov, presentíssimos ambos eles, cada um em sua peça!

O CETA nasceu, (dissemo-lo logo!), ambicioso, ousado, atrevido! Mas não era ele um grupo de Juventude em demanda de Cultura?...

Dissemos então que ele nascera *em* sina de ousadia e atrevimento! E logo se disse que ele havia nascido *para* a ambição e o pretenciosismo! Nada mais ele pretendia em sua vida senão fama e honrarias!

E a verdade é que, nestes quatro anos, o CETA conquistou 4 primeiros prémios de interpretação, 2 primeiros prémios colectivos, 2 primeiros prémios de encenação, não se podendo esquecer, pelo menos, mais 4 menções honrosas e ainda 2 diplomas de honra!

Grupo de Juventude e de Cultura, o CETA nasceu ousado, atrevido, dissemos nós há muito. O CETA nasceu pretensioso e pedante, dirão outros ainda! Mas não virá a sua glória da verdade de que «a fortuna favorece os audazes»?...

A verdade é que, para além dos seus 14 galardões oficiais, todos eles conquistados em concursos públicos em escala nacional, o CETA tem ainda para apresentar esta ficha... burocrática:

5 encenadores, 50 técnicos de cenografia, luminotécnica e sonoplastia, 150 elementos na arte de representar. Mais de 200 membros activos que deram a sua colaboração, e que, colaborando, ter-se-ão cultivado no seu colectivo esforço experimental.

E ainda se poderá acrescentar: 15 peças representadas, 38 espectáculos apresentados, 10 locais percorridos, onde não falta a culta Coimbra, a cosmopolita Lisboa, a distante Évora!

Pois este ano, o CETA,

Continua na página 3

Memórias dum AFOGADO

por *Mem Coitado*

DOS NÚMEROS ANTERIORES: Impedida de abandonar as águas enquanto o corpo não for recolhido e devidamente acondicionado, a alma do sr. Mem Coitado, moliceiro que perdeu a vida na Ria, envia-nos sucessivos apelos, que ela própria «tricota» com os desperdícios de celulose existentes na vasa da laguna, e remete pela canalização distribuidora da água à cidade. ADVERTENCIA E EXORTAÇÃO AO SR. MEM COITADO: A fim de acautelar a possibilidade (remota, está claro, pois tudo isto é sobrenatural) duma inquinação das águas, mandámos proceder à análise de algmas amostras. E daqui concitamos o sr. Mem Coitado, caso estas palavras possam chegar até ele, a lançar mão de outro processo de comunicação connosco, como seja o dos tabuleiros das marinhas de sal, por exemplo. Diga-se de passagem, que o capítulo das Memórias hoje publicado não foi recolhido, como os anteriores, em casa do sr. José Grelo, mas em local que não estamos autorizados a precisar, por expresso desejo do seu utente. Ocorrerão outras mudanças?

BOA NOVA: Graças à prestante iniciativa dos enviados especiais da Imprensa diária (a quem agradecemos todas as atenções recebidas), foi assegurado o subsídio duma importante Fundação (que prefere manter-se anónima, o que é modéstia rara), e que se destina não só a amparar a família do sr. Mem Coitado, mas a financiar as dragagens que se impõem, e cujo início se aguarda a todo o momento. Detalharemos oportunamente o assunto.

CAPÍTULO IV

Do que tem de desaprender quem queira fazer exame de admissão aos Campos-Elísios

A noite era de lua cheia. E o Canal iluminado por ela, até parecia limpo. Passou-me então uma alembrança pela ideia: se eu já fora capaz de entrar nas casas através dos seus reflexos na água, por que não faria o mesmo com a Lua? Hesitei, pois sempre ouvi dizer que aquilo, na Lua, é seco. Mas, que diabo, era questão de não sair do reflexo, de não me deixar tentar, uma vez alunado, pló que houvesse para adiante dele...

Fui-me achegando, como rafeiro à caça. O clarão era um cilindro de luz que mergulhava pela água adentro e até parecia furar o leito da Ria. Cara ou coroa, e zás!: enfiei-me nele. de fôlego preso, — como se tomasse banho de mar,

Continua na página 3

lisboa em "flash"..

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

DEMOS um salto à exposição «A Ponte vista pelas crianças». Exposição admirável, realizada pelo Ministério da Educação Nacional e integrada nas cerimónias da inauguração da Ponte sobre o Tejo.

À Comisão de Admissão presidiu o distinto pedagogo Prof. Calvet de Magalhães. A ela coube a tarefa árdua de seleccionar, de entre mais de 12 mil trabalhos (enviados por 366 estabelecimentos de ensino) cerca de um milhar — total aproximado das produções trazidas a público.

Quando entrámos no recinto da exposição fomos imediatamente colhidos pela agradável impressão que sempre nos causa tudo quanto possa ser criado por mãos infantis (o nosso «velho» mundo de meninos...). Aquela ingenuidade deliciosa que a representação de um automóvel, de um barco ou de um grupo de casas nos sugere, conduz-nos à mais profunda observação do pormenor estético. O admirável acerto na escolha das cores que a maioria dos trabalhos revela é um dos mais positivos aspectos do conjunto exposto.

Depois, ali estavam registados, quase até ao esgotamento da própria realidade, os mais ínfimos pormenores da Ponte, dos acessos, do rio e das margens. E aliada a esta preocupação de «tudo retratar», a perspectiva «sui generis» que a realidade toma aos olhos das crianças.

Das mãos destes artistas puros, isentos de quaisquer contactos com escolas artísticas ou com «colegas do mesmo ofício», fatalmente viciados em técnicas e motivações, surgiram trabalhos de excepção, nem todos «clássicos» (no sentido de produção escolar). O emprego de materiais diversos do vulgar papel cavalinho ou almaço, como sejam as folhas impressas de jornais, o papel vegetal, as colagens sobre cartão, etc., encontraram naquelas imaginações simples, uma curiosa aplicação. Tão curiosa que, podemos afirmá-lo, alguns daqueles trabalhos não desonrariam as paredes de qualquer sala.

Continua na página 3

NOTAS RECEBIDAS

com pedido de publicação

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Aproximam-se do fim os trabalhos de campo do Inquérito Industrial, que, relativamente a 1964, o Instituto Nacional de Estatística está a realizar e que, iniciados no ano findo, pelos distritos do sul do País, atingiram progressivamente a cidade de Lisboa e os restantes distritos do centro e norte. Neste momento, ultimam-se as operações no distrito de Santarém, foram iniciadas as relativas aos distritos de Aveiro e Porto e espera-se que, dentro em breve, recomecem as respeitantes ao distrito de Lisboa, onde apenas se efectuaram as inquirições da capital.

Concluir-se-ão, assim, os trabalhos que várias brigadas de funcionários do Instituto têm vindo a realizar ao longo de cerca de um ano e que serão completados, depois, por diversas operações tendentes a apurar os respectivos dados. São esses dados que vão servir de base aos estudos relativos à actividade industrial do País, que urge realizar.

Para que esses estudos sejam proveitosos, é indispensável que se apoiem em dados válidos e estes só o serão se os elementos fornecidos por cada industrial corresponderem, francamente, à verdade. Falseá-la, não é apenas tornar inútil um trabalho longo e dispendioso. É, também, dar aso a que se cometam erros graves que podem prejudicar toda a Nação e muito especialmente toda a Indústria.

Ninguém ignora que todos os elementos estatísticos de ordem individual recolhidos pelo Instituto são absolutamente confidenciais, pelo que, falsear a verdade em tais circunstâncias é erro grave a que certamente nenhum industrial consciente se quererá expor. Colaborar não é apenas um dever, é uma necessidade. Uma necessidade útil a cada um e a todos.

CARTA ESCOLAR DE PORTUGAL

Está a decorrer com regularidade a elaboração da Carta Escolar Metropolitana, confiada pelo Ministério da Educação Nacional, através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, à equipa de técnicos da CODEPA (Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular).

Terminados o ficheiro e o inventário de todos os estabelecimentos do Ensino Primário (oficial e particular), foi já entregue à Direcção do referido Gabinete de Estudos a carta geral da base e a certificação-piloto, referente ao distrito de Aveiro.

Prosegue neste momento a organização do ficheiro dos estabelecimentos de Ensino Liceal, Técnico e Superior, com o objectivo de inventariar os meios existentes na Metrópole para a instrução e educação, e, com base nesse inventário geral, projectar e programar a satisfação das novas necessidades quer em edifícios quer em equipamento.

Deste modo se procura tornar possível a concretização do Planeamento da Acção Educativa.

Parece escusado encarecer o enorme interesse deste trabalho como condição essencial para o conhecimento exacto da situação actual da Metrópole em matéria de Ensino, e base de programação do futuro.

Iniciativa do actual Ministro da Educação Nacional, a Carta Escolar Metropolitana é expressão do novo espírito de colaboração e fecundo entendimento que anima os sectores público e particular do Ensino, para bem da Educação dos portugueses.

Mas a perfeição desta obra depende, como é evidente, do grau de participação que lhe for dado por todos aqueles que são os verdadeiros e constantes interessados neste caminho de desenvolvimento educacional; os responsáveis por todos os níveis da Educação Nacional. É pois de registar, louvar e estimular a compreensão havida por parte dos reitores e outros directores das escolas, quer públicas, quer particulares. Trata-se, efectivamente, de servir o bem comum nacional, numa hora em que nenhum país pode ficar para trás na marcha constante para a generalização e planificação do Ensino.

MISSÃO À LUZ DO CONCÍLIO

Vai realizar-se em Aveiro, de 19 a 23 de Setembro, a V Semana de Estudos Missionários. A Semana estudará a doutrina missionária do Concílio e debruçar-se-á mais cuidadosamente no Decreto sobre a actividade missionária da Igreja.

Deus falou-nos ùltimamente pelo Concílio Ecuménico. Não pode o cristão fazer-se desapercebido da voz de Deus que se dirige a ele. Falou para nós e espera a nossa resposta.

A resposta exige de nós uma *etapa de procura*, da investigação, da interpretação da mensagem de Deus.

A V Semana de Estudos Missionários oferece a todos a possibilidade de conhecer com certeza e em profundidade o que Deus nos disse da nossa vida cristã e missionária, o que Deus exige de nós.

Em Aveiro aprenderemos que a Igreja é missionária por essência, como Cristo o é do Pai. Que vocação cristã é sinónimo de vocação missionária. Que todos temos uma missão a desempenhar na história da Salvação. Aprenderemos ainda o modo como devemos e podemos realizar a nossa vocação cristã.

Mestres de reconhecida competência, nacionais e estrangeiros, alguns dos quais estiveram sentados na aula conciliar, serão os nossos guias, aqueles que nos ajudarão a dar a nossa resposta a Deus que nos falou pelo Concílio.

A V Semana de Estudos Missionários, como as anteriores, decorrerá num clima de alegria, abertura, calor, paixão por Cristo e pela Igreja.

A V Semana de Estudos Missionários é uma ocasião magnífica para *atendermos a Deus e darmos a nossa resposta.*

A marcha de fé que se realizará em Aveiro será a marcha da resposta, a marcha do sim a Deus que nos falou pelo Cooncílio.

PROGRAMA

Dia 19 — Tensão Missionária do Vaticano II, *por D. Pedro Sanmartin, Delegado da União Missionária do Clero, para os Seminários de Espanha;* A Urgência da Missão e das Missões na Igreja, *pelo P.e M. Joseph Le Guillou, Professor da Faculdade de Teologia de Le Saulchoir e Director das Investigações Ecuménicas do Instituto Católico de Paris. Dia 20* — As Dimensões do Mundo Actual e a Missão, *pelo P.e M. Joseph Le Guillou;* O Missionário dos Tempos Novos, *por S. Ex.cia Rev.ma D. José L. Labandibar, Superior Geral do Instituto Espanhol das Missões Estrangeiras e Vice-presidente da Comissão Pos-conciliar de Missões.. Dia 21 — Livre. Dia 22* — A Dinâmica Missionária e o Testemunho, *por Frei Dr. David de Azevedo, Provincial dos Franciscanos;* Actividades Missionárias e Diálogo, *pelo P.e Dr. António Silva, Redactor da Brotéria. Dia 23* — As Estruturas Missionárias na Igreja, *por D. Pedro Sanmartin;* A Cooperação Missionária do Povo de Deus, *pelo P.e Dr. Francisco Gonçalves dos Santos, Redactor da Igreja e Missão e Missionário Católico.*

Para informações e Inscrições, dirija-se ao Secretariado das Semanas de Estudos Missionários — *Seminário das Missões* — Cucujães.

«Portugal — Guia Histórico-Turístico»

por **Leonardo Coelho**

Numa realização da ETIP — Escritório Técnico de Imprensa e Publicidade — acaba de ser publicada a 2.ª edição (tiragem especial) do «Guia Histórico Turístico de Portugal», com texto de Leonardo Coelho, uma sugestiva capa desenhada pelo pintor Carlos Botelho, orientação gráfica de Fernando Neves e planificação de Vasco Rosendo.

Esta tiragem especial da 2.ª edição, que antecede a sua tiragem definitiva, a sair brevemente, para venda, em três versões distintas nas línguas portuguesa, francesa e inglesa, constitui um magnífico trabalho que se propõe servir o Turismo nacional, num momento em que se verifica um excepcional surto de desenvolvimento neste sector da vida nacional.

O «Guia Histórico-Turístico de Portugal» é uma interessante obra que, para além de constituir um sumário de História do nosso País, no aspecto em que interessa exactamente ao Turismo, é também um autêntico manual de utilidade turística, como guia que é daquilo que importa tornar conhecido na nossa terra.

Na parte histórica, está incluída, resumidamente, a história das cidades e principais vilas de Portugal Continental bem como a indicação dos pontos mais importantes que, em cada localidade, devem ser visitados.

Da parte turística constam capítulos dedicados a Altitude; Artes Populares; Artesanato e Especialidades Regionais; Campos de Aviação; Distâncias Quilométricas; Festas, Feiras e Romarias; Parques de Campismo; Pesca Desportiva; Pousadas de Turismo; Praias; Regiões Vinícolas; Temperaturas Médias; Termas; e Touros e Touradas — em resumo, tudo quanto pode interessar ao turista que deseje conhecer Portugal.

Estão também incluídos no guia mapas a cores de cada um dos distritos, o que lhe empresta um aspecto gráfico aliciante e contribui para a sua fácil consulta e manuseamento.

O «Guia Histórico Turístico de Portugal» tem o formato aproximadamente de 12x17 cm., aquele que mais convém às características de livro de bolso, sem prejuízo do vasto complexo de informações que o ilustram.

A primeira edição do «Guia Histórico Turístico de Portugal», publicada há oito anos, foi totalmente esgotada, o que permite augurar-se para esta 2.ª edição idêntico êxito, até porque, quer o seu aspecto gráfico, quer o seu conteúdo, melhoraram sbstancialmente.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas com a seguinte ordem do dia:

a) *Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1967, e discutir e votar as Bases do Orçamento;*

b) *Apreciação de diversas deliberações camarárias.*

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Memórias dum Afogado

— Continuação da primeira página —

no inverno. E fiquei banzado, pois, *lá*, não era dia, ao contrário do que eu pensara e me tinham ensinado no posto de ensino em que eu andei em pequeno! Era azul, mas dum azul assim a modos que misturado com uns póses de violeta. Uma orquestra invisível tangia uma modinha triste, a que ouvi chamar um *slô*. E um grupo de lunáticos, machos e fêmeas, dançava a preceito, mas com uma lazeira que até metia nojo! E dizia um deles para uma delas:

— Explica-me cá, ó dárlingue: se Évora, que é terra de sequeiros, pode ter tantas piscinas, e com água quente, por que é que Aveiro não há-de ter ao menos uma, mesmo arrefecida?

E a moça varria os ombros com os lindos cabelos e só gemia:

— Nos teus braços sou uma ignorante, ó requitim!

Vinha outro par e perguntava ela para ele:

— Dize-me lá, ó doltchevita: se em toda a parte há Colónias de Verão para os pobres, por que não hão-de tê-las, também, os areais de Aveiro para os mendigozitos lá das serras?

Escanhoadissimamente, ele só arguia:

— Como poderei eu pescar-te isso, ó meu chuchu?

Atrás dum par, outro par vinha, e dizia ela para ele:

— Alumia-me, ó donzel dos meus sonhos: se há ginásios por todo o lado por que não há-de Aveiro ter um?

E a voz do outro, numa oitava acima miava assim mansinha:

— Que ferro, Cid-inho! Não há nenhum! Não há nenhum!

Sempre e sem fim, iam desfilando. E, se não eram creches, eram parques de férias, jardins de infância, pistas náuticas, conferências, visitas guiadas — e mais! e mais! e mais!... Gente maluca, os lunáticos! E lembrarmo-nos nós de que é para saberem isto que os tais dos foguetões andam a esbanjar pelos céus o nosso dinheiro!

Apeei-me da Lua, que aquilo só para quem eu cá sei, e pus-me a deitar contas à vida. Faço ou não faço o que a Lianor me disse? É sabido que todos os homens têm águas, pois todos eles as vertem. Não é preciso ser-se aguazil para isso! E têm sangue, que é, para o caso, o mesmo. Mas, se eu me metesse dentro dum, como a Lianor alembrou, a alma dele não iria refilar? Só se fosse das mansas — das de cordeiro. Disse então eu cá para mim: *«Que te custa experimentar, ó coiso? Escolhe uma que seja tenrinha!»* Pus-me ao caminho e endireitei para o Mausoleu da Balança (a tal Domus, que me faz alembrar uma mastaba que eu vi uma vez desenhada num livro de História, e acho que é por isso que me puxa sempre para lhe chamar Mausoleu); mas, quando ia a passar pela Praça da República ouvi o José Estêvão a falar, e estaquei, está claro. Que raiva! Como é que eu me esquecera de que ele botava discurso nas noites de lua cheia? Lá estava ele, belo e ardente como uma tocha! Subira para a tribuna dos dias solenes — essa que lhe fizeram nas costas — e a sua voz parecia encher a abóbada celeste:

— É de lá que vem o caruncho! Nós varrêmo-lo, da Terceira ao Mindelo, mas esquecemo-nos do Restelo. E o caruncho fez ninho, o caruncho pôs raízes, o caruncho deu espinhos. Asinha cobriu montes e valados, lezírias e charnecas, ribas e promontórios... Sr. Presidente e Ilustres Preopinantes: se o Regulamento mo consente, deixai que diga...

Ali se quedou! Amanhecia. Costeira acima, numa giga de pão trazia dentro o primeiro raio de luz do novo dia. O pedestal estava outro vez ocupado. E, quem olhasse a nobre fronte, diria apenas que o rocio da alba a humedecia... Que pena! Teria de esperar um mês, pelo menos, para voltar a ouvi-lo!

Segui o meu destino e, chegado que fui, pus-me a olhar as pedrinhas falantes que, numa parede de lá, contam a história das Obras de Misericórdia. Fiquei passado! Malditos canos: tinha-os trocado, outra vez, e fora parar, estava-se ali a ver, à Santa Casa! Mas logo caí em mim: para o que eu queria, era afinal o mesmo, ou até melhor. Se era dum homem mansinho que eu precisava, devia haver nas enfermarias muitos. E tinha a vantagem de ser numa repartição que não faz férias (as doenças não dormem!), às avessas das escolas e dos tribunais. O que era importante para mim, pois estava-se no tempo delas.

Mirei e remirei quem veio entrando. Havia alguns que traziam opas pretas. *«Doente que morreu, pobrezito, e que leva o enterro de Irmandade»*, entristeci-me eu. Mas os corações eram cabeludos! Não me serviam, não. Até que entrou um velhinho muito mirrado, que foi sentar-se na ponta dum banco, com o ar triste de quem já está por tudo. Fiquei à coca, a ver se valia a pena arriscar-me, e fui piscando um olho à alma dele, para a amanciar. Quando o chamaram e lhe puseram um livro enorme à frente, em cima do balcão, esfreguei as mãos de contente: se ele ia escrever aquele livro todo, não havia dúvidas de que era mesmo o meu homem, pois além de ter cara de santarrão, devia saber mundos e fundos, com tal idade. Mas, mal ele tinha dito: *«Ó meu senhor, será desta vez que isso vai p'ra diante? Há trinta anos que espero...»*, começaram a besuntar-lhe um dedo com graxa preta e estamparam-lho no livro. Uma destas! Já uma vez me tinham feito aquilo, a mim também, quando fui para o Brasil, mas não para escrever num livro! Voltou o homenzinho para o seu lugar e eu para a minha arrelia: podia lá aturar-se que se escrevesse tanto, e tão depressa, com um dedo só?!

Nisto abriu-se uma porta e uma voz berrou, lá dentro: *«Escusas de estar com mais fitas, que não te safas! Confessa, que é melhor para ti! Com a teima em que estás, metes cada vez mais água!»* Pelos vistos, ralhava com o tal aguazil de que me falara a Lianor. Arremessei-me para lá, mas nem foi preciso atrelar-me ao homem (que era mal encarado!), pois o outro estava a beber um quarto de «Vidago» e eu enfiei-me no fundo da garrafa. Olhei para a mesa e vi um caderno assim dos grossos, muito mal cosido com uma guita. Como estava aberto, pus-me a ler. E ora vejam lá a minha pouca sorte!: era poesia e, ainda por cima, da moderna!

Rezava mais ou menos assim:

... ...

Mas,

28.º

Quando não ocorresse a excepção
de caso julgado,
Sempre se impunha a autoridade
de caso julgado,
Que subsidiàriamente se invoca.
Acresce que

29.º

Não foi ainda promulgado
O decreto regulador do decreto
incurso,
Nem tão-pouco

30.º

Publicados os despachos saneadores do mesmo,
E muito menos as

31.º

Circulares adicionais,
Pelo que

32.º

É de considerar que há antecipação da culpa
À legislação pertinente.

Termos em que,
Bem como nos demais de Direito,

... ...

Santo Deus! Afinal viera ter ao Parnaso! E o que eu queria era prosa, prosa da boa... Só o Bocage e o Tolentino tinham usado o verso para pedir socorro. Mas os casos deles não eram da monta do meu!

Fui remoer as mágoas para o colector das Cinco Bicas e assentei nisto: *«Ou arranjo uma escola a sério, ou não quero saber mais de coisas. Há-de haver saída para o problema do molhado, pois é impossível que uma delas pelo menos, não tenha um vaso, um jarro, uma cântara! Se queres aproveitar devidamente as férias, põe-te à cata duma que sirva, e deixa-te de lérias»*.

Aproveitei o dito e, como estava ali mesmo a calhar, fui dar uma espreitadela à que fica no meio dum bairro, acho que de pescadores. Pelo menos tem jeitos disso. E saem de lá, volta e meia, homens com canas de fisgo e cestos cheios de iscaço. Devem ser do alto. Qual não é o meu espanto, quando vejo almas, muitas almas assim como eu a brincar no recreio! Nem tive tempo de falar com nenhuma, pois tocou a sineta e elas correram todas para dentro. Furei por aqui, furei por ali, e descobri — que sorte! — uma sala de aula que tinha uns lavatórios, ou coisa assim, pegados a umas bancas compridas, de pedra a modos que escura ou mal lavada. Deixei-me ficar no cano da torneira e pus-me de atalaia. Havia mais de cinquenta almas — das autênticas! — sentadas em bancos, pela sala adiante; e, na secretária, um espírito todo flamejante, que usava o distintivo do Simon Templar, mas mais pequenino, na cabeça. E disse:

— Vamos hoje proceder à revisão da matéria dada. Dize lá tu, 27.

Este levantou-se e largou assim:

— O nosso Graduado começou por dizer, na abertura das aulas, que nenhuma alma podia ter acesso aos Campos-Elísios sem dar provas de que desaprendera e esquecera tudo o que lhe havia ensinado a ignorância humana. Era para isso que este Curso funcionava, e de preferência nos sítios em que o erro fora leccionado, o que obrigava a aproveitar para isso o período de férias dos vivos. A primeira lição consistiu em mostrar-nos como é ridícula e imperfeita a linguagem humana, quer a oral quer a escrita, pelo que é indispensável para se alcançar o título de puro espírito, pôr de lado os bárbaros sons da garganta, e bem assim os rabiscos de capoeira a que os mortais chamam escrita. Insistiu o nosso Graduado na impossibilidade de dar entrada na Outra Esfera a almas tão mal amanhadas como são as dos vivos. Seria o mesmo — exemplificou — que deixar entrar num salão de chá um canibal ou um sábio distraído. Mas, como a má educação mobila a alma com trastes de pinho, que impedem, porque a ocupam, a entrada nela das mobílias de estilo, era preciso começar por expulsar os primeiros. Assim, antes de nos ensinar como se chega à livre comunicação das almas, ia apagar em nós, a pouco e pouco, as tolices que trouxemos da vida. Desaprender o erro, para aprender a verdade — era o lema que anunciou. A segunda lição...

Senti-me ficar tão branco como uma aparição! Quem pudera imaginar uma destas?! Ora a minha vida!... Ora a minha vida!...

Continuará

Lisboa em "flash"

— Continuação da primeira página —

Nota marginal — Verificámos, com tristeza, que, durante a longa permanência que fizemos na sala, apenas vimos, como visitantes, mais dois garotos.

(Já depois de estas linhas estarem escritas, chegou-nos a notícia de que, em Inglaterra, se vai fazer uma edição de selos ilustrada por crianças. Tema: «Natal». Os selos serão postos em circulação no próximo mês de Dezembro. Mais um reconhecimento público do quanto pode valer e exprimir a arte infantil).

ESTAVA marcada para Agosto. Mas, segundo os últimos rumores, parece que só em Setembro se inaugura o novo troço do Metro, o que vai do Rossio aos Anjos. E a azáfama, que vai por aquela Rua da Palma e pela Av. Almirante Reis, bem demonstra o quanto é grande o desejo de se dar por terminada uma obra de tantos anos. Tantos anos de sacrifícios vividos por todos que ali aplicaram o melhor do seu esforço e saber. Tantos anos de sacrifício para os que ali moram. Tantos anos de sacrifício para os comerciantes que, naquelas artérias, estabeleceram a sua base de actividade. Tantos anos de sacrifício para os que, por motivos imperiosos, por lá tiveram de passar com assiduidade.

Foram, na verdade, anos penosos os que passaram. Mas esse é o grande tributo devido ao progresso. E, com toda a certeza, dentro de alguns meses ninguém falará já do passado. Nessa altura a preocupação dominante será a maior ou menor rapidez da descida das escadas, para que se não perca «o próximo combóio...».

Mas isto, só até aos Anjos. Daí para cima, mais para os lados do Chile, só agora começou o calvário. Ou melhor, só agora chegaram as brigadas de esburacadores metódicos e poeirentos que, implacàvelmente, e talvez por longos anos, vão desempedrando as ruas e passeios, levantando os canos e carris de eléctricos, cavando os túneis, levantando tapumes, aplicando as suas máquinas ensurdecedoras e... dando o mais amargo do seu suor para o progresso da cidade.

E a cidade, que agora protesta por tantos incómodos, mais tarde vaidosa, lhes agradecerá tudo isto. É que esta cidade, apesar de tudo, é muito ciosa dos seus haveres...

HÁ dias, quando jantava em companhia do Helder Bandarra, vi um pobre, com ar de muito pobre, comer sopa. E pão. É verdade. Entrou vagaroso na sala e estendeu a mão a cada mesa. O dono da casa impediu-o de continuar.

«Mas tenho fome...» — foi o murmúrio que aquela boca gretada deixou escapar.

E a cidade, que agora protesta por tantos incómodos, mais tarde vai-
Quando se levantou da mesa, o pobre sorria.
(Lição para se aproveitar...).

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

O Palhaço Ri

— Continuação da primeira página

por motivos objectivos de ordem interna, acabou por não se candidatar ao concurso de Arte Dramática do SNI, em que sempre, pelo menos, foi finalista!

No entanto, apresentou uma peça em quatro actos, e tem outra pronta a apresentar, em três actos, o que constituirá mais uma estreia, pelo CETA, duma peça estrangeira em palcos portugueses. O CETA trabalhou, pois, e nem sequer foi a concursos! E não indo *a* concursos, como irá *em* prémios o CETA? O CETA vai, mas *por* trabalho!

N. B. — Consta-se-nos que a Junta Distrital, que tem como primeiro parágrafo dos seus regulalamentos a promoção das actividades culturais, tem, para este mês, o prazo dumas centenas de escudos mensais, que se destinam ao pagamento de água e luz, de que que o CETA vive oficialmente!...

E que o CETA trabalhasse para prémios, o mal não era individual: era colectivo — neste país em que porventura é preciso ter um trono para se ter o pão de cada dia! *Os prémios não foram a causa da sua existência, mas tem sido a condição da sua sobrevivência*!

E ademais atente-se neste recente panorama nacional.

Precisamente nesta quadra do ano passado, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, o Teatro declamado teve, em todo o Portugal 88 000 espectadores. O cinema registou 5 289 000! Ou seja 66 vezes mais Cinema do que Teatro!...

As próprias touradas totalizaram, nesse período, 230 000 espectadores—quase 3 vezes mais do que o público dos palcos!

Mesmo sendo preciso saber ler estes números, não pode, desde já, deixar de se dizer que em Portugal *apenas uma pessoa em cem vai ao Teatro, uma vez de três em três meses!*

Se tivermos em conta aquela perene verdade, que já Garrett tão bem formulou na Memória do Conservatório, de que o Teatro tanto é feito pelo público como o é pelo actor, não poderemos deixar de concluir que o Teatro para sobreviver, ele que é a Vida coisificada em Arte, tem de ser a Arte renascida em Vida! Como a Fénix da Poesia, o Teatro tem de renascer todas as noites das suas próprias cinzas! E é esta luta de sobrevivência que mais apura a vocação dos que pretendam ser actores.

Ocorre-nos agora um episódio memorável. Aqui o deixamos na sua despida simbologia!

Dava-se no Albert-Hall, de Londres, um recital de canto. Era de gala o espectáculo! Presentes Jorge V e a Rainha Mary e toda a corte! Presentes oito mil espectadores! Ia cantar Caruso!

Primeiro, porém, o «God save the King». Depois... Beethoven! Caruso devia entrar a seguir, mas fez-se esperar. A espera alongou-se. E, na sala, o público perdeu a sua fleuma. Mas, no seu camarim, Caruso debatia-se com a dor. Suas mãos trémulas seguravam um telegrama: o pai, um operário metalúrgico de Nápoles, acabava de morrer!

O grande actor-cantor reagiu... Dirigia-se já para o palco quando descobre um escândalo na primeira página dos jornais, cujos grandes títulos um dos músicos contraproducentemente tentara esconder!...

Caruso ficou esmagado. Perdera seu pai e perdia sua esposa, mulher... perdida!

Mas Caruso tinha de cantar. A Vida não se compadece *da Arte!*

— Pois seja! Cantarei o **«Ri, Palhaço»**!

E se a Vida não se compadeceu *da Arte*, a *Arte* não se pode compadecer *com* a Vida! Um artista é a luta dos dois!

E, como então, nunca Leoncavallo foi tão sentido! E nunca, como então, Caruso foi tão escutado!

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Comparticipações para melhoramentos no Distrito

Através do Fundo do Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu recentemente as seguintes comparticipações, destinadas a vários melhoramentos no Distrito de Aveiro:

60 contos — à Câmara Municipal de Castelo de Paiva, para beneficiação de fontes públicas no concelho; 36 contos — à Junta Distrital, para adaptação de um edifício a sede da referida Junta (reforço); e 62 700$00 — à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, para remodelação do seu quartel (reforço).

Êxito do «Coral Aleluia» em Viana do Castelo

No passado dia 1, e dentro do programa da «II Semana de Música de Viana do Castelo», o Grupo Coral Aleluia deu uma audição no Teatro de Sá de Miranda, daquela cidade, onde se apresentou pela primeira vez.

O sarau, que constituiu mais um notável êxito do magnífico grupo coral aveirense, dirigido por Carlos Aleluia, foi preenchido por números de música sacra, música clássica e música popular.

No final, com quentes e prolongados aplausos, a assistência, de pé, distinguiu justamente o Coral Aleluia — excelente embaixador aveirense que, com esta audição memorável, mais estreitou os velhos laços de amizade entre as amigas cidades de Viana do Castelo e Aveiro.

AVEIRO em LUANDA

Regressou de Angola, com sua esposa, o sr. Carlos Marques Mendes, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, que representou a Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro no IV Colóquio Nacional do Trabalho, em Luanda.

Na capital angolana aquele dirigente corporativo visitou a Casa do Distrito de Aveiro e fez a oferta de um artístico galhardete do Grémio de Aveiro, tendo a sua visita sido retribuida, gentilmente, pelos directores do referido organismo.

A pedido do sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, ocupado em diversos actos, o sr. Carlos Mendes apresentou, também, os cumprimentos do nosso Município à Direcção da Casa do Distrito de Aveiro.

*

A Direcção da Casa do Distrito de Aveiro ofereceu ao Grémio do Comércio de Aveiro um curioso trabalho em mármore de Moçâmedes, com os brazões de Aveiro e Luanda, primorosamente executado por um operário aveirense há anos radicado na capital de Angola.

Porto de Aveiro

No dia 17 do corrente, a *Empresa Insulana de Navegação, S. A. R. L.*, com agência em Aveiro, na *Âncora*, à Rua de Jaime Moniz, n.º 2, vai ter à carga, no Porto de Aveiro, com destino ao Funchal, o navio-motor «Gorgulho», que também receberá carga para todas as ilhas do arquipélago açoreano, com baldeação em Lisboa.

Este acontecimento revela a consoladora utilidade do Porto de mar aveirense, cada dia a acentuar-se com maior evidência, o que jubilosamente registamos.

Rotários aveirenses em França

No último sábado, partiram para França diversos elementos do Rotary Clube de Aveiro, que vão visitar os clubes congéneres de Royan, Bergerac e Périgueux.

Com os rotários aveirenses, que viajam de automóvel, seguiram suas esposas.

Banco da Agricultura

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de apresentar cumprimentos ao *Litoral* o gerente da Agência de Aveiro, (aberta há acerca de um mês) do *Banco da Agricultura*, conhecida e conceituada casa de crédito, agora a valorizar consideràvelmente o comércio bancário aveirense.

Ao sr. João Sacadura Botte aqui renovamos os nossos agradecimentos.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 31 de Agosto último, foram encontrados na via pública e acham-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Duas bicicletas de senhora; uma caneta; um saco de plástico, com rações para animais; duas notas do banco; várias chaves num cadeado; um livro; diversas peças de motorizada; uma bicicleta de homem; um estojo de barba; uma gravata; uma chave de mecânica; e diversas chaves e uma navalha.

«Noite de Estrelas»

Amanhã, no recinto do Rossio, a Tertúlia Beiramarense organiza um espectáculo de variedades, que terá início às 21.30 horas.

Nesta «Noite das Estrelas», estarão presentes as consagradas vedetas Simone de Oliveira, Fernanda Baptista e Neca Rafael, os jovens cançonetistas Raul José, Nelita e Paco Bandeira, a «Orquestra Festival» e ainda o locutor Fernando Gonçalves.

Viação fatídica

Em Cacia

● Dum choque entre o ciclomotorista sr. José Maria Marques Pardinha, de 50 anos, padeiro, residente no Paço (Esgueira), e o automóvel conduzido pelo respectivo proprietário, sr. José Pereira dos Santos, de 52 anos, comerciante, morador em S. João de Ver (Vila da Feira), resultaram ferimentos graves no primeiro.

No Hospital da Misericórdia, para onde foi prontamente conduzido, verificou-se que sofrera traumatismo craniano, além de outras lesões.

O acidente ocorreu no dia 2, no cruzamento da estrada que conduz à Póvoa do Paço.

● Também em Cacia, o ciclomotorista sr. Guilherme Marques Mendes, pedreiro, residente em Vale Maia (Albergaria-a-Velha), ao ultrapassar uns ciclistas, chocou com o automóvel conduzido pelo sr. Eng.º Luís Gonzaga Teixeira Loureiro, funcionário na Junta Autónoma das Estradas.

Levado para a Casa de Saúde do Dr. Cizenando, ali foi socorrido dos ferimentos resultantes do acidente.

Está livre de perigo.

Vítima de grave acidente um filhinho do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Na tarde de 30 de Agosto último, foi atropelado por uma motorizada, na Barra, o menino Paulo da Silva Alves Moreira, de 5 anos, filho do ilustre Presidente do Município aveirense,, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

A notícia da dolorosa ocorrência correu rápida pela cidade e pelo concelho, muitas sendo as pessoas que logo procuraram colher informes com significativo interesse pelo estado da pequenina vítima. Só aos jornais foi pedido que não relatassem, então, o acontecimento, para evitar que o sr. Dr. Artur Moreira, na altura de regresso da sua viagem a Angola, pudesse ser eventualmente surpreendido com uma informação necessàriamente incompleta e alarmante.

No Hospital da Santa Casa, onde logo o menino fora conduzido, o sr. Dr. Manuel Soares verificou-lhe fracturas várias, designadamente do malar, da tíbia, do perónio e do fémur, e contusões do crânio e da órbitra — tudo do lado direito. Recearam-se as piores consequências, designadamente a perda da vista. Mas, felizmente, pode hoje considerar-se livre de qualquer perigo a simpática criança, que já anteontem foi levada para a casa de seus pais, em Esgueira.

Capelão para o Ultramar

Chamado a prestar assistência religiosa no Ultramar, deixou de exercer as suas funções na Base Aérea n.º 7, o Rev.º Padre Bernardino Alberto Cristão, que zelozamente paroquiava a freguesia de S. Jacinto.

Concurso de Arte Dramática Fábricas Aleluia

O prestigiado Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia leva à cena, no seu salão de festas, a peça em 3 actos «O Morto a Cavalo», da autoria do discutidíssimo autor francês Henry Gheon.

O espectáculo, encenado e ensaiado pelo conhecido artista Manuel Lereno, realiza-se na próxima terça-feira, 13, às 21.30 horas, e integra-se no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Mercado da Barra

Os veraneantes e habitantes da Praia da Barra passaram a usufruir de um mercado, principalmente de fruta, facto que causou justificado júbilo.

Daqui saudamos a Câmara Municipal de Ílhavo pela oportuníssima realização.

A sereia tocou...

...chamando os Bombeiros para um incêndio que se manifestara, ao fim da tarde do dia 2, numa casa de arrumação da firma Bruno da Rocha & C.ª, situada num quintal na rectaguarda de vários prédios da Rua de Cândido dos Reis.

As duas corporações de Bombeiros da cidade compareceram prontamente, dominando as chamas, com a maior eficiência, ao cabo de mais de uma hora — e libertando os vizinhos dum pesadelo, justificado pelo compreensível receio de que o sinistro alastrasse aos seus prédios.

AVEIRO

no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará o seu sexto programa «Página Regional de Aveiro», organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade, *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*. Texto de Mário da Rocha numa realização de Curado Ribeiro.

Nesta semana: **Bom Londres é Portugal**
A Pateira – Bela Adormecida

Escolas da Glória

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção do novo bloco escolar da freguesia da Glória — realização que há muito se impunha e agora se tornou urgentíssima, dadas as precárias condições da vida estudantil nas provisórias dependências de que actualmente se dispõe.

Presidente da Câmara

De regresso da sua viagem a Angola, chegou a Aveiro, na última segunda-feira, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Deputado da Nação e Presidente do Município.

Desfile de Bombeiros

Como oportunamente anunciáramos, os Bombeiros do distrito desfilaram pela cidade, no percurso prèviamente estabelecido.

Mais de 600 homens e para cima de uma centena de viaturas dos mais diversos tipos (algumas evocativas de curioso histórico) revelaram o verdadeiro potencial dum admirável voluntariato, trazido a Aveiro em obediência a uma prescrição comemorativa do *40.º Ano da Revolução Nacional*.

Todas as corporações distritais se fizeram representar.

A concentração fez-se na Rua de João de Moura, junto à estação da C. P..

O cortejo, precedido por um grupo publicitário-comercial de «batedores», fardados de branco, duma firma produtora de motorizadas, abria com as bandeiras das corporações, e, logo no encalço, os respectivos comandantes. Seguia-se-lhes uma formação feminina e, depois, os corpos de Bombeiros, a quatro de frente, pela ordem alfabética das localidades, alguns com as respectivas fanfarras e meninos-mascotes. As ambulâncias edemais viaturas de cocorro fecharam o desfile, fazendo estridir os sinais acústicos.

Na tribuna, levantada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, viam-se, além do Chefe do Distrito, sr. r. Manuel Louzada, os srs.: Coronel Alexandre Guedes Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Comandantes militar, do R. I. 10, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F.; Dr. Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara e presidentes de vários municípios do distrito; Engenheiro-Director do Porto; Coronel Ferrer Antunes, Comandante da L. P.; Junqueiro Fidalgo — e outras personalidades civis, militares e religiosas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida
Sábado, 10 — às 21.30 horas

Convite a um Pistoleiro — um filme com Yul Brynner, Janice Rule, Brad Dexter e Mike Kellin.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 h.
O Leão de Tebas — uma película com Mark Forest, Yvonne Furneaux e Massimo Serato.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas
Whisky e Vodka — um filme com Pili e Mili, Rafael Alonso e Roberto Camardiel.
Para maiores de 12 anos.

Se Ícaro «encontrasse» a TERRA

Continuação da primeira página

quarenta e seis minutos mais cedo, atingiria em cheio, devido ao movimento de rotação da Terra, a cidade de S. Petersburgo (hoje Leningrado).

Cremos que estas informações já habilitam toda a gente a responder à pergunta: «Que sucederá se Ícaro «encontrar» a Terra?» Ícaro desaparecerá, com certeza, mas poderá aniquilar um continente como a Europa.

ALVES MORGADO

No Cine-Teatro Avenida

O Evangelho Segundo S. Mateus

Este filme, que se exibirá no *Cine-Teatro Avenida*, nos dias 18 do corrente, às 15.30 e 21.30 h., e 19, às 21.30 h., não tem argumento; e no entanto é a história mais bela jamais contada. A história de um Deus feito homem, descido à terra para ensinar ao Mundo o caminho da Verdade. Uma história descrita por um dos seus discípulos que o acompanhou fielmente nas horas de grandeza, de ensinamento e de sofrimento. A lição de um Homem perfeito e simples, mas combativo porque vinha trazer ao Mundo a guerra mais difícil de vencer: A REDENÇÃO DA ALMA.

Do merecimento da já tão famosa produção, falam os galardões que alcançou:

Prémio do XXV Festival Internacional de Veneza; Prémio especial do Júri do XXV Festival Internacioual de Veneza; Prémio Office Catholique du Cinema; Prémio Cineforum; Prémio Città di Imola; Prémio Union Internasionale della Critica; e Prémio dos Valores Espirituais do II Festival Cinematográfico da Imprensa em Lisboa.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 10 — A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares Peixinho ,esposa do sr. Joaquim Peixinho; o sr. Francisco Vicente; e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

Amanhã, 11 — Os srs. Dr. Francisco Lourenço da Costa e Manuel Angelo Ferreira da Cunha, apontador dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Em 12 — As sr.as D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D.Balbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias; os srs. Cravo Machado Calisto, Raul de Sá Seixas, António Neto e Manuel Ferreira Lopes; e as meninas Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e Maria Armanda Ferreira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 13 — A sr.ª Prof.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso apreciado colaborador Tenente Gonçalo Maria Pereira; os srs. Mário Baptista da Costa, Joaquim Vinagre dos Santos e Diamantino Manuel dos Reis Dias; as meninas Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio, e Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar; e o menino Paulino Roque Moreira da Silva, filho do sr. Albino Roque ausente em Luanda.

Em 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira, os srs. Dr. Pompeu Cardoso, Amadeu Pinto dos Reis, Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa, e Luís Francisco Campos Trindade Silva, filho do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade Silva; a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo; e o menino Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, nosso distinto colaborador.

Em 15 — As sr.as D. Maria Ferreira do Amaral, D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade de Oliveira, D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores, e D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo; os srs. José Edmundo de Pinho Carvalho e César L. Santos, residentes em Kingston (Massachusetts — Estados Unidos da América do Norte); a menina Olinda Maria Arroja de Morais Sarmento, filha do sr. Fernando Morais Sarmento; e o menino Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Em 16 — A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes, David Melo e Amílcar Henriques Gamelas; e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.

DE FÉRIAS

— Seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

— Encontram-se em Tomar e Marco de Canaveses, com suas famílias, os srs. José Pereira Cacho e Gonçalo Guedes Morais.

— Regressou recentemente de termas o importante industrial sr. João Nunes da Rocha.

DOENTES

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Por expressa determinação da ilustre enferma, não noticiámos, na altura, a súbita doença de que foi acometida, na sua casa de Aveiro, D. Carolina Homem Christo, distinta Directora da Eva.

Podemos fazê-lo agora, já que, felizmente, aquela nossa dedicada colaboradora se encontra em franca e animadora convalescença.

D. ROSALINA MACHADO FERREIRA

Após um período de tratamento na Casa de Saúde da Vera--Cruz, já se encontra a convalescer, na sua residência, da enfermidade que ùltimamente a atormentou, a sr.ª D. Rosalina da Veiga Machado Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. José de Oliveira Ferreira, distinto funcionário da Caixa Geral de Depósitos e dinâmico secretário permanente da Associação de Futebol de Aveiro.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

VIMOS EM AVEIRO:

— o sr. Brigadeiro da Aeronáutica Manuel Norton Brandão, antigo e ilustre Comandante da Base Aérea de S. Jacinto;

— o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., antigo Governador Civil de Aveiro e nosso distinto colaborador;

— o sr. Coronel Adriano Augusto Tadeu Ferreira, ilustre Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 6, do Porto;

— o sr. José Maria Saraiva da Fonseca, zeloso funcionário, em Lisboa, da Junta da Acção Social; e

— o sr. Arnilde Alberto Casimiro Marques, dinâmico gerente, em Angra do Heroísmo, do B. N. U..

AGRADECIMENTO

Borrego, Santos & Santos, L.da, firma proprietária de «A Lusitânia», patenteia pùblicamente o seu indelével reconhecimento a quantos, por algum modo, contribuiram para minimizar as consequências do incêndio que deflagrou na sua oficina de encadernação, muito particularmente às duas corporações de Bombeiros da cidade, à P. S. P. e ao sr. Manuel da Costa Freitas, que tão diligentemente deu o alarme do sinistro.

Igualmente tornam pública a sua gratidão às Companhias de Seguros *Commercial Union Assurance C.º Ltd.* e *Fidelidade*, e aos seus representantes no concelho, srs. António Ramires Ferreira e Capitão José Gomes Silveirinha, pela rapidez e probidade postas na liquidação e pagamento das indemnizações pelos prejuízos materiais e pessoais resultantes ou consequentes do fogo.

Aproveitando o ensejo, louvam a primeira daquelas seguradoras pela justíssima recompensa que concedeu ao sr. Manuel da Costa Freitas, a cujo cuidado e devotação se fica ram a dever os reduzidos prejuízos do incêndio.

EXTERNATO DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

a abrir no próximo ano lectivo

(SEXO MASCULINO)

1.º ciclo liceal

cursos intensivos das disciplinas de 2.º e 3.º ciclos liceais

Inscrições até 15 de Setembro

Rua de José Estêvão, 30 (1.º andar) Tel. 23773

MOTORISTA

Regressado do Ultramar, c/ carta de pesados oferece-se. Resposta a esta Redacção ao n.º 444.

Prédio em Aveiro

— Vende-se, na Rua dos Marnotos, n.os 33 e 35. Informações: Rua de Antónia Rodrigues, n.º, 15. Telefone 22326 — Aveiro.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Porteiro

— casado e sem filhos, para prédio de vários inquilinos. Precisa-se. Resposta à Redacção ao n.º 443.

VIVENDA

VENDE-SE

Ver e tratar na Travessa de Araújo e Silva, N.º 10 em Aveiro.

FORÇA AÉREA

AERODROMO DE MANOBRA N.º 1

SECRETARIA

Concurso para Admissão de Pessoal Civil na Infra-Estrutura Nato de Espinho

Encontra-se aberto concurso, pelo prazo de 10 dias a partir da data da publicação deste anúncio, para admissão de operários com as seguintes especialidades:

— Mecânicos Diesel .... (ordenado) 2 700$00
— Bombeiros.. 2 250$00
— Electricistas c/ carteira de alta tensão 3 100$00

É condição de preferência terem prestado serviço militar no Ultramar.

Quartel em Maceda, 1 de Setembro de 1966

O COMANDANTE,

LUIS DE ALMEIDA BETTENCOURT VIANA

(Capitão)

ATENÇÃO

FRIGE - LUZ *a nova casa Aveirense, de reparações gerais em frigoríficos, domésticos e comerciais, vem comunicar que já tem ao dispor do Ex.mo Público o* **Telefone 24492** *na* RUA DO CLUBE DOS GALITOS, N.º 25 — **AVEIRO**

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 18 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 — AVEIRO

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à **CENTROLAR**

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO - AVEIRO

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 30 dias, com início em 29 de Agosto de 1966 para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Setembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Delegação, Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 22 de Agosto de 1966

A Direcção

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Senhoras - Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro.

DR. PACHECO MENDES

R. dos Comb. da G. Guerra 16-1.º

Telef 25892

AVEIRO

CONSULTAS:

Terças-feiras, às 14.30 h.

José Manuel Cortesão

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

CONSULTÓRIO:
Rua Direita, 16/1.º Esq. — AVEIRO
Telef. 23892

CONSULTAS:
— 3.as-feiras, dos 10 à 12 horas
— 5.as-feiras, das 15 às 19 horas.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Compra-se

— Mobiliário para escritório. Nesta Redacção se informa.

Balança decimal

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.
(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

.CREAM CRACKER
.RICH TEA
Triunfo

duas bolachas de tipos diferentes mas uniformes na sua excepcional qualidade

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Continuações da última página

sivo, actuando, portanto, em condições deveras (e duplamente) desfavoráveis.

Daí resultou que houve falta de vivacidade e falta de velocidade na grande maioria dos atletas, circunstância que muito contribuiu para a confrangedora monotonia do prélio.

Os visienses, naturalmente menos poderosos, empregaram-se com afinco e determinação, no intuito de «baterem o pé» à equipa mais cotada e de, com esse seu empenho, suprirem algumas das suas deficiências. Isto lhes bastu para chamarem a si a vitória final — justo prémio para a maior aplicação dos seus elementos.

Os beiramarenses têm grupo que vale — inquestionàvelmente! — muito mais do que nos foi dado ver no domingo. De facto, pressente-se que, em potência, os jogadores utilizados possuem qualidades e capacidade que, no Fontelo, não afloraram ainda. E, logo que tal suceda ,o grupo de Artur Quaresma passará ao rendimento desejado ao nível das responsabilidades da equipa.

Contra os visienses, o melhor sector da equipa de Aveiro foi o defensivo, embora sem ser muito apertado: Vítor quase não teve trabalho; Evaristo foi ele próprio; entre os laterais, Leonel Abreu distinguiu-se, mas Garcia e Camarão cumpriram igualmente; e, como quarto defesa Marçal esteve mais certo do que Piscas.

A meio campo (onde os jogos se ganham ou se perdem...), houve falhas, tanto entre Abdul e Piscas (primeira parte), como entre Abdul e Almeida (segundo tempo) — do facto se ressentindo o labor, também deficiente, do sector dianteiro

A linha atacante foi demasiado complicativa, «trapalhona», pouco esclarecida e pouco incisiva — denotando os seus componentes pouca rodagem e falta de entendimento global. Entre os extremos utilizados, Morais levou vantagem sobre Neto, enquanto Almeida e Nartanga se equivaleram; na faixa central, o par Diego-Gaio rendeu mais que o duo Pena-Gaio, embora o ex-benfiquista não tenha desmerecido.

O resultado do encontro ficou estabelecido aos 70 m., com um golo obtido pelo dianteiro-central visiense RAMOS (antigo júnior do Beira-Mar...), no seguimento de um «corner». O remate foi poderoso e o golo não tinha defesa possível.

Deveremos anotar que, logo de entrada, os academistas só não fizeram golo porque Leonel Abreu substituiu Vítor, na linha de baliza, parando um remate de Bastos. A seguir, porém, e até ao intervalo, foi o guardião Adelino (também antigo «keeper» do Beira-Mar) quem evitou dois golos tidos como certos, defendendo superiormente remates de Gaio (9 m.) e de Diego (28 m.).

Estes lances — juntamente com uma escandalosa perdida de Neto, aos 62 m. (remate falhado, com a baliza desguarnecida) e uma tentativa de Evaristo, aos 68 m. (concluída com forte remate sobre a barra transversal) — foram as únicas situações de perigo criadas pela turma de Aveiro.

Muito pouco, temos de convir, para um grupo da I Divisão. O «ensaio-geral» saiu bastante frouxo; e quando tal sucede...

Ficamos nas reticências, aguardando melhores representações, espectáculos de melhor nível.

Arbitragem cuidada e certa, mesmo levando em conta a desorientação do juiz de campo no período final da partida, em que houve alguns problemas a resolver...

Basquetebol

sas categorias, ficando elaborados os seguintes calendários:

SENIORES

8 de Outubro

ESGUEIRA — GALITOS
AMONIACO — SANJOANENSE
SANGALHOS — ILLIABUM

15 de Outubro

GALITOS — AMONIACO
ILLIABUM — ESGUEIRA
SANJOANENSE — SANGALHOS

22 de Outubro

SANGALHOS — GALITOS
AMONIACO — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE

29 de Outubro

GALITOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — SANGALHOS
AMONIACO — ILLIABUM

5 de Novembro

ILLIABUM — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA
SANGALHOS — AMONIACO

Na segunda volta, os desafios efectuam-se nas seguintes datas: 6.ª jornada, em 12 de Novembro; 7.ª jornada, em 19 de Novembro; 8.ª jornada, em 26 de Novembro; 9.ª jornada, em 3 de Dezembro; 10.ª jornada, em 10 de Dezembro.

JUNIORES & JUVENIS

Nestas categorias, o calendário é o mesmo: sòmente porque o Asilo-Escola não concorre em juniores, o respectivo adversário estará de folga. Os desafios de juvenis começam às 10 horas — e os de juniores às 11 horas — sempre aos domingos, de manhã, com início em 2 de Outubro.

Ordem dos jogos:

1.º dia

ESGUEIRA — GALITOS
SANJOANENS — MEALHADA
SANGALHOS — ILLIABUM
AMONIACO — ASILO

2.º dia

GALITOS — SANJOANENSE
ASILO — ESGUEIRA
MEALHADA — SANGALHOS
ILLIABUM — AMONIACO

3.º dia

SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA
AMONIACO — MEALHADA
ASILO — ILLIABUM

4.º dia

GALITOS — AMONIACO
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — ASILO
MEALHADA — ILLIABUM

5.º dia

ILLIABUM — GALITOS
AMONIACO — ESGUEIRA
SANGALHOS — SANJOANENSE
ASILO — MEALHADA

6.º dia

GALITOS — MEALHADA
ESGUEIRA — ILLIABUM
SANJOANENSE — AMONIACO
SANGALHOS — ASILO

7.º dia

GALITOS — ASILO
MEALHADA — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE
AMONIACO — SANGALHOS

INICIADOS & INFANTIS

Para estas novas categorias, superiormente criadas, apenas se inscreveram Galitos, Esgueira e Sangalhos, havendo ainda a hipótese do Mealhada se lhes juntar — os três (ou os quatro) sòmente em iniciados.

Oportunamente se fará o sorteio dos jogos respectivos.

Xadrez de Notícias

dários, precedendo o desafio em que Anadia e Oliveira do Bairro discutem a posse do troféu.

Além de Manuel Dias (ex-Beira-Mar), o União de Lamas recebe este ano o concurso de mais os seguintes futebolistas: Graça (ex-Sanjoanense), Franklim e Carvalho (ambos ex-Covilhã).

A equipa é orientada pelo treinador Pinto Vieira.

Integrado no programa das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, realiza-se no próximo dia 25, no Campo de Jogos do Liceu, um festival desportivo, de cujo programa constam uma concentração e desfile de atletas de vários clubes e organismos corporativos, além de provas de atletismo e ciclismo.

Está marcada para 18 do corrente, na Pista da Bairrada, a festa de homenagem do valoroso campeão sangalhense Antonino Baptista — com um programa deveras aliciante, que inclui a presença do antigo «campionissimo» bairradino Alves Barbosa.

JOGOS PARTICULARES

Preparando as suas equipas para o «futebol a sério» dos campeonatos oficiais em que, dentro de dias, estarão envolvidos, os clubes que não participam em torneios oficializados das respectivas associações distritais têm, entretanto, efectuado diversos encontros particulares, muitos deles rotulados de jogos-treino, com eles tendo em vista, primordialmente, dar melhor preparação aos futebolistas e afinar convenientemente os grupos.

Temos, neste caso, e como aqui já se noticiou, o Beira-Mar, que na penúltima quinta-feira, à noite, realizou um jogo de treino em Águeda, e que, no passado domingo, se deslocou a Viseu, para defrontar o Académico, num desafio amigável.

Amanhã, em novo e formal apresto — o último antes do início do Nacional da I Divisão —, o Beira-Mar joga com o Sporting de Braga, no Estádio do 28 de Maio, naquela cidade minhota. Dado que os arsenalistas devem econtrar-se em melhor apuro de forma — por terem feito já uma série de jogos na Galiza, dando rodagem ao team, este ano representante de Portugal na «Taça dos Vencedores das Taças» — o jogo será magnífica pedra de toque para Artur Quaresma avaliar das possibilidades dos seus pupilos e da capacidade do grupo.

Entretanto, a seguir incluímos algumas notas sobre os jogos de Águeda e Viseu.

Em Águeda

RECREIO, 2
BEIRA-MAR, 1

A turma aveirense fez alinhar todos os seus novos elementos, utilizando sòmente Marçal, do «plantel» da época finda.

A partida foi de fraco nível técnico, próprio do princípio da época — como é uso dizer-se. E, por ela, pouco se pode aquilatar do valor real dos reforços beiramarenses, em virtude da evidente falta de conjunto que mostraram.

Além de mais, a deficientíssima iluminação do campo embaraçou enormemente a acção dos jogadores.

Na turma aveirense, o «veterano» Marçal sobressaiu dos colegas, tal como os «caloiros» Leonel Abreu e Almeida, este a espaços.

No Recreio, nota-se um bom lote de jovens, com capacidade para marcarem boa presença ao longo da época.

Resta dizer-se que os aguedenses venceram por 2-1 — com golos de Correia e Fernando (este de «penalty»), a colocarem a marca em 2-0, e do beiramarense Piscas, a estabelecer a contagem final.

Em Viseu

ACADÉMICO, 1
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Campo do Fontelo, sob arbitragem do sr. João Esteves, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Eduardo Duarte (bancada) e Francisco Jerónimo (peão) — todos da Comissão de Viseu.

As equipas formaram deste modo, inicialmente:

ACADÉMICO — Adelino; Mário, Néné (ex-Recreio de Águeda) e Murraças (ex-Varzim); Óscar e Jorge Gomes; Júlio (ex-Belenenses), Bastos, Ramos (ex-Espinho), Margarido (ex-Belenenses) e João Pereira.

BEIRA-MAR — Vítor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Morais, Diego, Gaio, Abdul e Almeida.

Após o intervalo, os visienses fizeram sair Adelino, Mário, Óscar e João Pereira, substituídos, respectivamente, por Pais (ex-Beira-Mar, Saraiva, Vítor e Correia.

No Beira-Mar, a equipa da segunda parte ficou assim formada: Vítor; Leonel Abreu, Evaristo e Camarão; Piscas e Abdul; Neto, Gaio, Pena, Almeida e Nartanga.

O encontro esteve muito aquém de um nível de agrado — em parte porque os jgadores, longe ainda do seu rendimento normal, tiveram de suportar um calor exces-

Continua na página 7

Beira-Mar — Vitória de Setúbal

NA VISTA-ALEGRE

Acabou por ser sancionado superiormente o pedido do Beira-Mar para que o primeiro desafio do Campeonato Nacional da I Divisão, em 18 do corrente, se efectuasse no campo da Vista-Alegre, dado ser impossível, naquela data, utilizar o relvado do Estádio de Mário Duarte.

Concretizou-se, portanto, uma das hipóteses (Águeda ou Vista-Alegre) que, como aqui se escreveu na semana finda, estavam a ser consideradas — depois dos dirigentes do Vitória de Setúbal haverem comunicado que não acediam ao que o Beira-Mar tinha proposto: a inversão dos desafios entre ambos os clubes.

Assim, a Federação Portuguesa de Futebol, em medida inteiramente justa, deu o seu beneplácito à petição dos aveirenses, e vai marcar para a Vista-Alegre o desafio Beira-Mar — Vitória de Setúbal.

Xadrez de Notícias

A Associação de Futebol de Aveiro convocou, para as 21 horas do próximo dia 15, a sua Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte «ordem de trabalhos»:

1 — Leitura e aprovação da acta da sessão anterior. 2 — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício de 1965-66 e respectivo Parecer do Conselho de Contas. 3 — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Presidente, Vice-presidentes e Tesoureiro da Direcção.

A Federação Portuguesa de Natação marcou para amanhã, na Piscina Municipal do Fundão, a «Taça de Portugal» — torneio masculino de natação pura, a disputar entre as selecções regionais do Continente: Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto.

O futebolista Manelito, cujo ingresso nos quadros beiramarenses aqui tínhamos noticiado, acabou por não ser contratado pelo Beira-Mar, tendo regressado a Lisboa. O mesmo sucedeu ao guarda-redes ultramarino Lopes Cardoso, que esteve à experiência em Aveiro.

Na ronda inaugural da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Aveiro, realizada no último domingo, registaram-se os seguintes resultados:

ESPINHO — SANJOANENSE...... 3-1
OVARENSE — OLIVEIRENSE...... 2-1

Amanhã, Espinho e Ovarense disputam a final do torneio, defrontando-se a Oliveirense com a Sanjoanense, para atribuição do 3.º e 4.º lugares.

Ao largo de Leixões, principiou, no último sábado, a disputa do Campeonato Nacional de «Andorinhas», com a presença de algus velejadores da Ovarense, que tiveram notável comportamento nas regatas efectuadas.

O campeonato prosseguiu no domingo, finalizando com as regatas que hoje e amanhã se realizam.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 1 DO TOTOBOLA

18 de Setembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético - Académi.			2
2	Varzim - Porto			2
3	Leixões - Sanjoan.	1		
4	Guimarães-Benfic.			2
5	Beira-Mar-Setúbal	1		
6	C. U. F.-Belenens.		x	
7	T. Novas - Covilhã			2
8	Lamas - Tirsense	1		
9	Ovaren.-U. Tomar		x	
10	Lusitano - Portim.	1		
11	Luso - C. Piedade	1		
12	Olhanen. - Barreir.	1		
13	Seixal - Torriense	1		

Na jornada de abertura do «Torneio da Bairrada», os jogos — realizados em Anadia, no Campo dos Olivais — concluiram com estes resultados:

OLIV. DO BAIRRO — RECREIO 6-5
ANADIA — MEALHADA.............. 5-0

Entre os bairrenses e os aguedenses, houve necessidade de proceder a um desempate por «penalties», dada a igualdade (2-2) com que atingiram o termo dos noventa minutos. Então, a vantagem pertenceu ao Oliveira do Bairro, por 4-3.

Amanhã, no mesmo campo, Recreio e Mealhada jogam para os lugares secun-

Continua na página 7

Basquetebol

Foram elaborados os calendários dos CAMPEONATOS DISTRITAIS

Na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, realizou-se, na passada segunda-feira, uma reunião dos delegados dos clubes participantes nas provas distritais — exactamente os mesmos da época finda —, para serem tratados pertinentes e muito importantes problemas relacionados com o basquetebol aveirense.

Tratou-se, em primeiro lugar, do assunto dos corpos gerentes — com vista à eleição de um elenco integral e legalmente constituído ou à renovação do mandato da Comissão Administrativa (já há dez anos a servir a modalidade!), neste caso com a indicação de novos elementos para a formarem.

Ficou resolvido prosseguir o debate do caso em reunião marcada para 19 do corrente — data em que os clubes deverão indicar já os nomes dos futuros dirigentes.

A seguir, abordaram-se problemas relativos ao «Torneio de Abertura», marcado para 12 e 13 do corrente, no Rinque do Parque — competição destinada a proporcionar exames práticos dos oito candidatos que frequentam o Curso de Árbitros, e assuntos ligados ao problema das arbitragens.

Por último, procedeu-se ao sorteio dos desafios relativos aos campeonatos distritais das diver-

Continua na página 7

«Torneio de Abertura»

Participam na prova quatro equipas — duas do Galitos, uma do Esgueira e outra do Illiabum —, que jogam num sistema de «poule», a eliminar.

Assim, no Rinque do Parque, teremos estes programas (com início às 21.30 horas):

Dia 12

ESGUEIRA — GALITOS - A
ILLIABUM — GALITOS - B

Dia 13

Jogo entre os vencidos
Jogo entre os vencedores

Mário Simões Cordeiro do Estarreja, ficou CAMPEÃO NACIONAL

Já aqui trouxemos, para a nossa «Galeria de Campeões», o jovem e esperançoso pedestrianista MÁRIO SIMÕES CORDEIRO — um dos mais destacados elementos da equipa de atletismo que o Clube Desportivo de Estarreja devotadamente mantém, dando aos demais clubes do Distrito um exemplo que muitos deveriam seguir...

Hoje, Mário Cordeiro, volta a estas colunas, para que se releve o seu brilhante comportamento nos recentes Campeonatos Nacionais (2.ª categoria), efectuados no Estádio das Antas, no Porto. O jovem atleta — que conta apenas 18 anos — ficou campeão nacional de 3.000 metros-obstáculos, conseguindo a marca de 10 m. 12 s., com que bateu José Silvestre, do Sporting, com 10 m. 18 s... Noutra corrida, os 1.500 metros, Mário Cordeiro obteve o 4.º lugar, com 4 m. 27,4 s. — contra 4 m. 8,7 s. de Américo Barros, do C. D. U. L., vencedor da prova.

Além de Mário Cordeiro, outro estarrejense se notabilizou, alcançando dois segundos lugares: foi ele Vitor Silva, nas provas de 5.000 metros (com 15 m. 51 s.) e de 10.000 metros (com 34 m. 16,4 s.).

Para ambos, portanto, uma palavra de parabéns, junta a uma outra, de incitamento — no sentido de que possam, de futuro, conquistar novos e sempre saborosos e prestigiantes triunfos.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo